

REFLEXÕES SOBRE INTERSECCIONALIDADE RACIAL EM UM CENÁRIO DE TECNICISMO HEGEMÔNICO: EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO

Lucimara Layane Oliveira da Silva¹; Emmily Vidal Marinho²; Maria Isabelly da Costa Melo³; Laysa Júlia Marques Rodrigues⁴.

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

lucimara20240041702@alu.uern.br

INTRODUÇÃO: As desigualdades raciais em saúde ainda representam um importante problema mundial, influenciando diretamente o acesso aos serviços, a qualidade do cuidado e as condições de vida da população negra. Fatores históricos e sociais, como o racismo estrutural e as vulnerabilidades sociais, contribuem para o agravamento das iniquidades em saúde e dos impactos na saúde mental dessa população. No Brasil, apesar dos avanços promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelas políticas de equidade, ainda persistem desafios relacionados ao racismo institucional e à invisibilidade das demandas da população negra nos serviços de saúde. Nesse cenário, torna-se fundamental ampliar as discussões sobre interseccionalidade, práticas antirracistas e cuidado integral na formação e atuação dos profissionais de saúde. Diante disso, o minicurso “Interseccionalidade racial na enfermagem: reflexões para a prática”, apresentado no congresso estadual de enfermagem, promoveu reflexões acerca da relação entre racismo, saúde mental e assistência à saúde. A temática foi fundamentada no fato de Mossoró apresentar o menor indicador estadual de promoção à saúde da população negra, evidenciando a necessidade de fortalecer práticas de cuidado mais equânimes e inclusivas. **OBJETIVO:** Objetivou-se promover a compreensão acerca da vertente racial da interseccionalidade, bem como, buscou-se apresentá-la enquanto ferramenta de prática clínica. O minicurso fomentou reflexões sobre o potencial de um repertório social no âmbito da graduação em saúde. A ação visou romper com uma atuação profissional excludente, desenvolvendo momentos teóricos e práticos, sobre a redução de barreiras sociais no cuidado. **METODOLOGIA:** A formação contemplou uma exposição teórica e dialogada acerca da perspectiva atual da literatura científica da saúde coletiva sobre interseccionalidade e saúde da população negra. Ademais, foram abordados estudos de caso advindos de relatos reais de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), presentes em bases de dados online e órgãos ligados à saúde. Por fim, realizaram-se dinâmicas de pergunta-resposta, a construção de um painel de palavras decoloniais e a escrita partilhada de um compromisso coletivo dos presentes para com uma perspectiva de prática clínica mais equânime, enquanto profissionais da saúde. **RESULTADOS:** A realização do minicurso possibilitou reflexões ainda mais críticas sobre a interseccionalidade racial, tornando evidente





a importância do debate e da implantação de uma formação que dialogue sobre questões sociais, dando a devida relevância que essa temática carrega. Além disso, o minicurso revelou de forma explícita a persistência da parte dos discentes em contribuir e se conformar com uma lógica de atuação tecnicista, dando prioridade e buscando apenas por cursos mais técnicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência do minicurso evidenciou a necessidade de fortalecer o debate sobre interseccionalidade racial na formação em saúde, sobretudo diante da baixa adesão em comparação a atividades mais tecnicistas. Os relatos dos participantes revelaram pouca reflexão prévia sobre como privilégios sociais, racismo e desigualdades estruturais impactam o acesso, o cuidado e a produção de dados em saúde. Assim, o minicurso contribuiu para problematizar a importância do registro e denúncia do racismo, bem como da atenção à subnotificação racial, reforçando a necessidade de práticas profissionais mais humanizadas e equânimes.

Palavras-chave: Interseccionalidade racial. Saúde da população negra. Racismo institucional.

Área Temática: EQUIDADE E DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.

